

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA IN-TANDEM EM CONTEXTO VIRTUAL: PRIMEIROS PASSOS DE UM PROJETO FRANCO-BRASILEIRO

Liliane SANTOS<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Neste trabalho, que pertence ao eixo de pesquisa “Ensino/aprendizagem de línguas” (afiliado à linha de pesquisa “Aquisição e didática das línguas”), e que desenvolvemos junto à equipe “Savoirs, Textes, Langages”, apresentaremos os dados preliminares de uma experiência de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras in-tandem em contexto virtual. No bojo do projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos, estudantes de francês da Unesp-Assis e estudantes de português da Université de Lille 3 (França) foram postos em contato para, num trabalho cooperativo, aprenderem as suas línguas respectivas. Após uma breve apresentação do tandem, modalidade de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras ainda pouco conhecida e praticada no Brasil, apresentaremos o projeto Teletandem Brasil, que reúne pesquisa e ensino, para, em seguida, expor as condições de implantação do projeto em Lille 3 e algumas das tendências na aprendizagem da língua portuguesa pelos estudantes franceses, que pudemos observar nos dois primeiros anos de implantação do projeto na França, apresentando, também, as perspectivas para o próximo ano letivo. Nossas considerações finais enfatizarão os benefícios que os alunos podem retirar desse tipo de trabalho e o papel do professor nessa nova maneira de aprender uma língua estrangeira.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Português língua estrangeira; Tandem; Ensino-aprendizagem de línguas à distância; Novas tecnologias.*

## **Introdução**

Mesmo fazendo parte da nossa vida diária, as chamadas novas tecnologias (internet, teleconferência, CD-rom, DVD, etc.) ainda são timidamente utilizadas no ensino/aprendizagem (doravante E/A) do português, seja como LM, seja como LE, mesmo se a sua utilidade não necessite ser demonstrada: autonomia dos alunos, trabalho interativo, motivação evidente, além da aplicação cotidiana de uma pedagogia

---

<sup>1</sup> UMR 8163 “Savoirs, Textes, Langages” (CNRS) e Université Charles-de-Gaulle – Lille 3, UFR d’Études Romanes, Slaves et Orientales, Section de Portugais. Domaine Universitaire du “Pont de Bois” BP 60149 – 59653 Villeneuve d’Ascq Cedex (França); [liliane.santos@univ-lille3.fr](mailto:liliane.santos@univ-lille3.fr).

indiscutivelmente diferenciada são alguns dos benefícios reconhecidos por aqueles que as utilizam.

Neste trabalho, apresentaremos um projeto de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (doravante E/A-LE) que lança mão de aplicativos de videoconferência para, colocando em contato falantes nativos do português e do francês, permitir-lhes aprender as suas línguas respectivas, numa abordagem que se afasta dos métodos tradicionais de ensino de línguas. Trata-se do projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*.

Para fazê-lo, dividiremos nosso trabalho em quatro sessões: na primeira, apresentaremos brevemente o *tandem*, modalidade de E/A-LE na qual falantes nativos de duas línguas diferentes entram em contato com o objetivo de aprenderem as suas línguas respectivas. Na segunda sessão, apresentaremos o projeto *Teletandem Brasil*, que utiliza programas de videoconferência disponíveis na Internet para permitir a estudantes brasileiros e estrangeiros a aprendizagem de línguas *in-tandem*. Na terceira sessão, apresentaremos as condições de implantação do projeto na Universidade de Lille 3 (França), expondo os aspectos científicos, pedagógicos, jurídico-institucionais e técnico-logísticos envolvidos no processo, assim como as primeiras observações sobre essa experiência de um teletandem português-francês e as perspectivas para a continuação do projeto. Nas nossas considerações finais, daremos ênfase aos benefícios advindos do uso dessa modalidade de tandem e ao papel do professor.

## O tandem

O termo *tandem* designa uma modalidade de E/A-LE na qual dois falantes nativos (ou proficientes<sup>2</sup>) de duas línguas diferentes entram em contato para aprenderem as suas línguas respectivas, por meio de sessões de conversação bilíngüe. Como se pode depreender dessa definição rápida, nessa modalidade de E/A, cada um dos participantes é, ao mesmo tempo, “professor” ou tutor (da sua própria língua) e aprendiz (da língua do outro)<sup>3</sup>.

Essa definição também permite depreender algumas outras características do E/A de línguas *in-tandem*, principalmente o seu caráter *colaborativo* e *cooperativo*, pois é graças à relação de ajuda mútua e de interdependência instaurada entre os participantes que eles aprendem a língua estrangeira<sup>4</sup>.

Além disso, o E/A-LE *in-tandem* permite o desenvolvimento de um ambiente em que são estimuladas não somente a *autonomia* e a *independência* do aprendiz, mas também a sua *responsabilidade* – pela sua própria aprendizagem e pela aprendizagem do parceiro.

Não sendo professores de língua, os participantes não vão *ensinar* a sua língua aos seus parceiros, no sentido em que tradicionalmente se entende esse termo. Antes, vão

---

<sup>2</sup> Para a grande maioria dos autores (por exemplo, APPEL & MULLEN, 2000; BETHOUX, 2006; HELMLING, 2002) e dos projetos (ver, entre muitos outros, os projetos *eTandem Europa*: <http://www.telecom-paristech.fr/tandem/etandem/etanfang-fr.html>, *Lingalog*: [www.lingalog.net](http://www.lingalog.net) ou *Tele-Tandem*: <http://tele-tandem.org> [consultados em junho de 2008]), os dois parceiros do tandem devem ser nativos. Outros autores (por exemplo, CARVALHO DA SILVA, 2008; VASSALLO & TELLES, 2006, 2008), no entanto, adotam uma posição mais maleável, aceitando a possibilidade de que ao menos um dos parceiros seja um não nativo “proficiente” ou “competente”.

<sup>3</sup> Segundo Souza (2003, *apud* BIONDO SALOMÃO, 2008, p. 14), o termo *tandem* faz referência “à bicicleta de dois assentos. Com essa imagem, podemos dizer que a expressão ‘aprendizagem em regime de tandem’ sugere a cooperação entre dois aprendizes que estarão trabalhando conjuntamente em busca do objetivo de aprendizagem de uma língua estrangeira, tal como dois ciclistas colocando uma única bicicleta em movimento”.

<sup>4</sup> Para uma discussão a respeito dos conceitos de *cooperação* e *colaboração* no E/A de línguas *in-tandem*, ver Carvalho da Silva (2008).

*usar* a língua para compartilhar idéias, impressões e informações culturais a respeito [dos seus países respectivos] e das suas visões de mundo. Ambos vão (...) utilizar a língua [numa] conversação real, recebendo, para tanto, a ajuda do(a) parceiro(a) mais experimentado(a) (VASSALLO & TELLES, 2006, p. 2, nossa tradução. Sublinhado pelos autores).

Isso significa que a participação num tandem não exige uma formação prévia como professor da língua que se vai ensinar: o simples fato de ser seu usuário (nativo ou competente) é suficiente, na medida em que essa modalidade de E/A-LE se afasta das abordagens tradicionais, geralmente baseadas no ensino da gramática explícita: a familiarização com a língua-alvo e o seu domínio ocorrem a partir do modelo fornecido pelo parceiro. Do mesmo modo, uma grande diferença entre os parceiros relativamente ao domínio da língua-alvo não constitui um inconveniente, pois cada um tem um melhor domínio da língua de partida que o outro: uma das características da aprendizagem in-tandem é justamente o fato de que cada participante conduz seu projeto pessoal *de acordo com seu nível e com a ajuda do outro*. Por conseguinte, sempre se pode contribuir para a aprendizagem do parceiro, qualquer que seja seu próprio nível de conhecimento da língua de partida.

Nascida na Alemanha, no final dos anos 1960, a prática do tandem pouco a pouco atingiu outros países, no início principalmente nas escolas secundárias<sup>5</sup>. Atualmente, essa modalidade de E/A-LE, ainda pouco conhecida e praticada no Brasil, é cada vez mais praticada nos países europeus como uma alternativa ou um

---

<sup>5</sup> Foi em Madri, no início dos anos 1980, que ocorreu a primeira experiência de tandem fora do contexto escolar.

complemento às aulas de LE, sobretudo no ensino secundário e universitário<sup>6</sup>. De modo semelhante, se, nos primeiros tempos, o tandem era utilizado unicamente num quadro presencial (em face a face), o advento e a difusão das novas tecnologias propiciaram o aparecimento de novas formas de tandem, desta vez à distância (por telefone, por e-mail... até chegar ao teletandem, que utiliza todas as possibilidades oferecidas pela comunicação mediada por computador).

### **O projeto *Teletandem Brasil***

Como dissemos, na aprendizagem de línguas *in-tandem*, pares de nativos de duas línguas diferentes são postos em relação para aprender as suas línguas respectivas: “a aprendizagem de línguas *in-tandem* proporciona um terceiro modo de aprender línguas estrangeiras, que substitui ou complementa abordagens calcadas na gramática e nas abordagens comunicativas ” (Folder do Projeto Teletandem Brasil, p. 1).

*Teletandem Brasil – línguas estrangeiras para todos* (doravante TTB) é um projeto temático, nas áreas de ensino e aprendizagem de línguas à distância, desenvolvido na Unesp, com o apoio da Fapesp<sup>7</sup>. A modalidade de tandem utilizada nesse projeto vale-se dos recursos de aplicativos de teleconferência disponibilizados gratuitamente na Internet (como *Windows Live Messenger*<sup>TM</sup> – WLM –, *Skype*<sup>TM</sup> ou *ooVoo*<sup>TM</sup>).

Assim, uma das características mais importantes das sessões de teletandem é que elas ocorrem *em tempo real*: as ferramentas disponibilizadas pelos aplicativos citados

---

<sup>6</sup> Para um histórico da evolução das práticas de tandem, ver, por exemplo, Brammerts (2002) e Grandmaître (1980). Para alguns dos projetos desenvolvidos no continente europeu, ver os sites indicados na nota 2, além de Macaire (2004) e, para uma bibliografia bastante completa sobre o tandem em geral, ver Brammerts (2007).

<sup>7</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo n° 2006/03204-2).

permitem, como se sabe, o estabelecimento de uma *comunicação síncrona* – muito mais rápida e eficaz num contexto de aprendizagem de línguas do que as outras modalidades de tandem à distância, que ou utilizam a comunicação assíncrona (correio tradicional, correio eletrônico), ou não permitem interagir em face a face com o parceiro (telefone).

No que diz respeito ao ensino, o TTB tem como objetivo pôr em contato estudantes universitários brasileiros e estrangeiros para praticarem uma modalidade de tandem em que os recursos de áudio, leitura, escrita e imagem dos aplicativos em questão permitem a utilização – e, portanto, o desenvolvimento – das cinco competências descritas no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), desenvolvido pelo Conselho da Europa: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral, produção escrita, interação<sup>8</sup>. Atualmente, seis línguas são contempladas pelo projeto: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano – além do português, evidentemente<sup>9</sup> – através de universidades de pelo menos 7 países: Alemanha, Argentina, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália.

As sessões de teletandem dividem-se em duas partes, cada uma com uma duração de uma hora, inteiramente dedicada a uma das línguas em estudo. De um modo geral, os parceiros organizam as sessões de maneira autônoma ou parcialmente autônoma (pois podem ser acompanhados/aconselhados por um monitor)<sup>10</sup>. Como indicam Vassallo & Telles (2008, p. 2),

Em comparação com outros contextos de ensino/aprendizagem, o Tandem possui características particulares. Em primeiro lugar, sua

---

<sup>8</sup> Para a apresentação do QECR pelo Conselho da Europa, ver [www.coe.int/T/DG4/Linguistic/CADRE\\_EN.asp](http://www.coe.int/T/DG4/Linguistic/CADRE_EN.asp) (em inglês; uma versão em francês é igualmente disponível no endereço [www.coe.int/t/dg4/linguistic/cadre\\_FR.asp?](http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/cadre_FR.asp?) [consultados em junho de 2008]). Para uma apresentação em português, ver [http://sitio.dgdc.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://sitio.dgdc.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf) (consultado em junho de 2008), versão eletrônica do trabalho dirigido por Alves (2001).

<sup>9</sup> Ver [www.teletandembrasil.org](http://www.teletandembrasil.org) (consultado em junho de 2008).

<sup>10</sup> Para as adaptações do protocolo próprias à Universidade de Lille 3, ver mais adiante. Ver também Santos (2008).

estrutura é dupla, implicando cada tandem o enfoque sobre duas línguas e culturas em igual plano de relevância. *Isto impede que a língua materna do aprendiz, como facilmente pode acontecer em outros contextos, permaneça em segundo plano* e que os participantes assumam uma postura unívoca, (...) [pois devem] se revezar continuamente em dois papéis complementares – aquele de falante mais competente/nativo e aquele [de] falante menos competente. Em segundo lugar, o Tandem é um contexto informal, desenvolvido (...) [sob a] forma de [um] relacionamento particular, entre duas pessoas; não acontece à frente de um público ou em situação formal – como poderia ser [o caso] em sala de aula. Finalmente, o Tandem implica um duplo nível de atenção dos parceiros: interagindo, eles devem manter a atenção enfocada tanto sobre o conteúdo da interação quanto sobre a forma da língua usada, para poderem entrar em processos de colaboração. (Grifos nossos)

No que concerne à pesquisa, os participantes do TTB<sup>11</sup> desenvolvem projetos em torno de três eixos fundamentais (ver Telles, 2008, p. 6. Sublinhado pelo autor):

- O funcionamento de aplicativos de mensagens instantâneas via teleconferência (*Windows Live Messenger, Skype e Oovoo*, por exemplo) como ferramentas e contextos multimediais para a aprendizagem de línguas estrangeiras *in-tandem* a distância; em particular os seus recursos de vídeo e de som na interação oral e escrita em língua estrangeira;

---

<sup>11</sup> Entre os pesquisadores do TTB, encontramos, no Brasil, alunos de graduação (Iniciação Científica) e de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), além de professores da Unesp; na França, encontramos professores-pesquisadores das duas Universidades participantes (Lille 3 e Lyon 2) e estudantes de pós-graduação (*Master e Doctorat*).

- Os processos de interação e de aprendizagem entre os pares de jovens, participantes do *tandem* a distancia;
- Os quesitos necessários à formação inicial e continuada do professor e seu papel de *professor* e *mediador da aprendizagem* neste novo contexto interativo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras em [sic] *in-tandem* a distância.

Do ponto de vista teórico, esses projetos utilizam instrumentos vindos de diferentes domínios, entre os quais podem ser citados a aquisição de línguas estrangeiras, evidentemente, mas também a educação à distância, a teoria da aprendizagem colaborativa, a teoria da interação, a lingüística textual, a pragmática conversacional.

De modo semelhante, a metodologia de coleta e análise dos dados baseia-se em diferentes concepções teóricas, privilegiando, além dos métodos vindos das teorias acima citadas, as abordagens qualitativas, de cunho etnográfico, que permitem a observação “de dentro para fora” dos fenômenos estudados – diferentemente do que ocorria com as análises experimentais utilizadas a partir dos anos 1960.

### **Uma experiência de E/A-LE português-francês: o TTB em Lille 3**

Como indicado há pouco, duas universidades francesas são parceiras da Unesp no projeto Teletandem Brasil: Lyon 2 e Lille 3. Nesta seção, apresentaremos brevemente a implantação e o desenvolvimento do projeto nesta última universidade.

Em Lille 3, o projeto TTB é conduzido por duas pesquisadoras: a coordenadora da área de língua portuguesa, com um projeto sobre as marcas de polidez na gestão dos

turnos conversacionais (SANTOS, 2006a) e a diretora do Centro de Línguas (doravante CRL), com um projeto sobre as representações da situação de aprendizagem pelo aprendiz-tutor (RIVENS MOMPEAN, 2006).

Se do ponto de vista material a Universidade já se encontrava adaptada para receber o projeto – pois o CRL dispõe de aproximadamente 40 computadores<sup>12</sup> dedicados exclusivamente ao trabalho em autonomia na aprendizagem das 22 línguas estudadas em Lille 3<sup>13</sup> –, do ponto de vista técnico-logístico algumas adaptações foram necessárias: o CRL reservou 4 computadores para o projeto e adquiriu 4 webcams; ao mesmo tempo, o Centro de Recursos em Informática (CRI) disponibilizou o acesso ao WLM, criando uma sub-rede com esses quatro computadores.

Também do ponto de vista jurídico-institucional foram necessárias algumas adaptações: o projeto TTB foi objeto do Terceiro Termo Aditivo ao convênio assinado entre as duas universidades, tendo sido aprovado pelo Conselho Central de Lille 3. Nesse Termo Aditivo foi incluída a Carta de Utilização dos Recursos em Informática de Lille 3, que define as condições de utilização dos recursos em informática acessíveis a partir do portal da Universidade<sup>14</sup>, assim como as sanções previstas para os casos de não-respeito dessas condições.

Do ponto de vista pedagógico, a prática do teletandem foi incluída na grade curricular, a título experimental, no primeiro semestre letivo do ano 2006-2007, o que permitiu que alunos do curso de português e alunos de outros diplomas que têm o português como disciplina optativa pudessem participar do projeto – mas poucos têm-no

---

<sup>12</sup> Trata-se, aqui, do CRL do *campus* de Villeneuve d'Ascq: Lille 3 possui um segundo *campus*, em Roubaix, cidade situada na periferia de Lille, o qual dispõe de uma antena do CRL com aproximadamente 20 computadores.

<sup>13</sup> Ver <http://crl.univ-lille3.fr> (consultado em junho de 2008): alemão, árabe, catalão, chinês, dinamarquês, espanhol, francês língua estrangeira, grego moderno, hebraico, holandês, húngaro, islandês, italiano, japonês, língua francesa de sinais, persa, polonês, português, russo, serbo-croata, sueco, tcheco.

<sup>14</sup> A tradução para o português da Carta encontra-se atualmente em andamento. A versão francesa pode ser acessada no endereço [www.univ-lille3.fr/fr/portail/charte-informatique](http://www.univ-lille3.fr/fr/portail/charte-informatique) (consultado em junho de 2008).

levado adiante durante os seus dois anos de implantação, o que explica que nossas observações se encontrem ainda num estágio inicial. Os alunos tinham acesso ao site do projeto e aos diferentes documentos a ele ligados (diário de bordo, conselhos) por intermédio de um espaço na plataforma Moodle.

A participação de um pequeno número de alunos no projeto também se explica por problemas simplesmente materiais. No primeiro ano de implantação, apenas puderam participar os alunos dispoindo do equipamento necessário em casa, pois, por razões de segurança, o CRI teve que encontrar meios de autorizar o acesso ao WLM apenas aos 4 computadores reservados ao teletandem<sup>15</sup>.

Mas as dificuldades de acesso ao WLM não constituíram o único obstáculo à realização do projeto: no 2º semestre do ano letivo francês – que corresponde, *grosso modo*, ao 1º semestre brasileiro –, os calendários universitários diferem sensivelmente, com as aulas indo de janeiro a maio na França e de fevereiro a julho no Brasil. Além disso, as diferenças de fuso horário se acentuam, passando de 3 horas, de outubro a janeiro, a 4 horas em fevereiro e a 5 horas de março a setembro<sup>16</sup>. No segundo ano do projeto (2007-2008), encontramos um novo obstáculo, inesperado: uma greve dos estudantes, que bloquearam o acesso ao *campus* durante a segunda metade do 1º semestre letivo, isto é, de fins de outubro a meados de dezembro de 2007.

Apesar dessas dificuldades, colocamos em prática um protocolo, de acordo com o qual os alunos participantes do projeto são livres para realizar as sessões de

---

<sup>15</sup> Os aplicativos de teleconferência sendo considerados pelo CRI como extremamente vulneráveis, a ponto de pôr em risco a segurança da rede informática do *campus*, o seu uso em Lille 3 é, se não proibido, ao menos submetido a um número importante de restrições. É assim que se explica o fato de que, entre as 36 salas informáticas e os mais de 700 computadores em acesso livre ou dedicados ao ensino (nos dois *campi*), somente a sala de informática do Departamento de Estudantes Estrangeiros (em acesso livre) permite o uso de aplicativos de *chat* – mas sem os recursos de vídeo. No CRL, somente 7 computadores do *campus* de Villeneuve d'Ascq têm acesso a esse tipo de aplicativo: além dos 4 reservados ao TTB, o da diretora, o do responsável técnico e um dos computadores reservados aos professores. Sendo considerado o mais seguro dos três aplicativos utilizados pelo TTB, o WLM é o único programa desse tipo acessível em Lille 3.

<sup>16</sup> O que explica que a maioria dos pares deva se encontrar fora dos horários de funcionamento do CRL (das 9h às 18h).

teletandem em casa ou no CRL. Do mesmo modo, eles podem encontrar-se uma ou duas vezes por semana, desde que dediquem uma hora por semana para cada língua. No final de cada sessão, os alunos devem redigir um *diário de bordo*, no qual indicam diferentes elementos a respeito da parceria (identificação dos parceiros, por exemplo) e da sessão (hora de início e de fim), além dos aspectos fonético-fonológicos, lexicais, gramaticais e culturais abordados. Também são convidados a indicar as dificuldades encontradas e a dar o seu sentimento geral sobre o desenrolar da sessão (interesse dos temas tratados, interesse dos conselhos dados e recebidos) e sobre as suas relações com o(a) parceiro(a) em geral. Eles discutem sobre as sessões conjuntamente, sob a orientação de um professor, uma vez por semana. A prática do teletandem é submetida a uma avaliação, que consiste na apresentação (oral e escrita e em português), no final do semestre, de um relatório redigido a partir do diário de bordo.

Com relação aos resultados propriamente ditos, como dissemos, nossas observações ainda se encontram numa fase preliminar – o que não significa que não tenha sido possível perceber algumas tendências:

- parece ser difícil para alguns alunos – ao menos nos primeiros tempos –, desprender-se dos hábitos da escrita típica do hipertexto (*chat*, SMS) da sua LM, e escrever ortograficamente<sup>17</sup>. Em geral, começam a fazê-lo quando percebem que o parceiro estrangeiro, menos competente ou improficiente, não dispõe da chave de leitura – mas esse também pode ser um tema de trabalho entre parceiros já competentes na LE;
- os aspectos pragmáticos da interação (e principalmente da interação à distância) são os que podem apresentar os mais elevados graus de dificuldade para os aprendizes – o que talvez também explique as

---

<sup>17</sup> Para uma análise da escrita dos SMS em francês, ver Barthélemy (2007), além de Fairon, Klein & Paumier (2007). Para uma análise da escrita do hipertexto em português, ver Silva (2007).

dificuldades já observadas por todo professor de LE relativamente à aquisição de uma competência escrita autônoma;

- as interações entre pares já proficientes na LE permitem a abordagem de aspectos culturais mais facilmente do que as interações nas quais um dos dois membros do par (ou ambos) tem um domínio precário da LE: nesses casos, há uma tendência maior para que as sessões se centrem nos aspectos propriamente lingüísticos;
- é possível notar um progresso na expressão oral e escrita dos alunos (principalmente entre os iniciantes) em LE (no caso, o português), em todos os níveis;
- é possível notar um progresso na expressão oral e escrita dos alunos em LM (no caso, o francês);
- os próprios alunos (principalmente os iniciantes) sublinham como um dos pontos positivos da prática do teletandem a aquisição de um léxico autêntico, atual e ligado às situações práticas;
- embora a gramática seja abordada de maneira assistemática, é possível notar a importância do ensino gramatical *contextualizado*, que ajuda os alunos a produzirem enunciados não somente gramaticalmente corretos, mas sobretudo *idiomaticamente* corretos (HÉDIARD, 1989). Nesse sentido, nossas observações vão ao encontro das de Brocco, Consolo & Custódio (2006);
- o respeito do ritmo de cada um e a ausência de julgamento quanto aos “erros” são apresentados pelos alunos como dois elementos importantes na prática do teletandem;
- a presença do professor permanece fundamental.

A partir da experiência desses dois primeiros anos de implantação do projeto, prevemos, para o ano letivo 2008-2009, algumas adaptações no protocolo inicial:

- a prática do teletandem será proposta como atividade complementar às aulas de *Prática oral* (para os alunos de português) e de *Português LV2* (para os que têm o português como optativa);
- será constituído um grupo com os alunos participantes do projeto na plataforma Moodle, o que permitirá um acompanhamento e um aconselhamento mais individualizado;
- o trabalho no CRL será desenvolvido, assim como serão organizadas sessões de teleconferência reunindo alunos e professores brasileiros e franceses;
- o diário de bordo e o relatório final deixarão de ser obrigatórios, mas permanecerão como um instrumento útil para o acompanhamento dos alunos.

### **Considerações finais**

Fazendo referência às etapas definidas por Holec (1999, p. 96), podemos dizer que o desenvolvimento do projeto TTB em Lille 3 encontra-se na primeira fase, a saber, a da *introdução do processo*. As condições científicas, pedagógicas, jurídico-institucionais e técnico-logísticas estão reunidas, mas imprevistos de natureza

aleatória e independentes da vontade dos participantes dificultaram até o presente a passagem às fases subseqüentes (*implantação e integração*)<sup>18</sup>.

Mas, embora o projeto TTB em Lille 3 ainda se encontre em sua fase inicial, já é possível observar alguns resultados interessantes. O E/A-LE *in-tandem* sendo centrado no aprendiz, o professor não é mais aquele que decide o que aluno vai aprender, ou como: o e próprio aluno que decide o caminho a seguir na sua aprendizagem. Essa *responsabilização* do aluno acarreta uma série de modificações em seu comportamento diante do processo de aprendizagem, pois ele é levado a refletir sobre os fatos de língua (quer se trate da sua LM ou da LE) de uma maneira completamente diferente do que faria num quadro tradicional.

Paralelamente, a *motivação* do aluno encontra-se modificada, notando-se um aumento do investimento pessoal em temas geralmente considerados fastidiosos, como a gramática. Em nossa opinião, essa é uma conseqüência do fato de que, para além da contextualização da aprendizagem – possibilitada pela comunicação autêntica com um falante nativo, que cria condições para a percepção da utilidade das regras aprendidas e para a sua aplicação imediata –, o aluno adquire (rapidamente) uma série de conhecimentos e *savoir-faire* que seriam muito mais difícil e lentamente adquiridos numa aula de língua tradicional.

Isso não significa, contudo, que o professor ocupe um lugar secundário no processo de aprendizagem da LE. Ao contrário, seu papel permanece essencial, na medida em que é ele que vai guiar o aluno, ajudando-o a conduzir a sua reflexão sobre a língua e fornecendo-lhe uma metodologia de trabalho: trata-se, aqui também, de uma relação diferente – mas não menos interessante e estimulante.

---

<sup>18</sup> A fase de *introdução*, como seu nome indica, corresponde à decisão de introduzir uma modificação num sistema existente e à planificação das operações a realizar para obter os resultados desejados. A segunda fase, dita de *implantação*, corresponde à implementação propriamente dita da inovação. Por fim, a fase de *integração* corresponde à banalização da mudança, à medida que é institucionalizada, até que passe, por sua vez, a fazer parte de um sistema existente e suscetível de ser modificado.

## Referências bibliográficas

ALVES, J. M. (2001) (dir.) *Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Edições Asa [Igualmente disponível como documento pdf, 279 páginas, no endereço [http://sitio.dgidec.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://sitio.dgidec.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf) (consultado em junho de 2008)].

APPEL, C. & MULLEN, T. (2000) “Pedagogical considerations for a web-based tandem language learning environment”. *Computers & Education*, 34 (3-4), pp. 291-308.

BARBOT, M.-J. (2000) *Les auto-apprentissages*. Paris: Clé Internationale.

BARTHÉLEMY, F. (2007) “Cunéiforme et SMS: analyse graphémique de systèmes d’écriture hétérogènes”. Bonifacio (França): *26<sup>th</sup> Conference on Lexis and Grammar* [Documento pdf, 8 páginas, disponível no endereço <http://cedric.cnam.fr/PUBLIS/RC1377.pdf> (consultado em junho de 2008)].

BETHOUX, C. (2006) “Construction de compétences lexicales en e-tandem: une étude pour l’apprentissage de l’allemand”. *Les Cahiers de l’Acedle*, 2 (Recherches en didactique des langues, Colóquio Acedle, junho de 2005) [Documento pdf, 6 páginas, disponível no endereço [http://acedle.u-strasbg.fr/IMG/pdf/Bethoux-C\\_cah2.pdf](http://acedle.u-strasbg.fr/IMG/pdf/Bethoux-C_cah2.pdf) (consultado em junho de 2008)].

BIONDO SALOMÃO, A. C. (2008) “Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes”. Dissertação de mestrado. São José do Rio Preto: IBILCE/Unesp.

BRAMMERTS, H. (2002) “Aprendizagem autónoma de línguas em Tandem: desenvolvimento de um conceito”. In: DELILLE, K. H. & CHICHORRO, A. (coords.) *Aprendizagem autónoma de línguas em Tandem*. Lisboa: Colibri, pp. 15-25.

BRAMMERTS, H. (2007) “Language learning in tandem bibliography” [Última atualização em novembro de 2007. Disponível no endereço [www.slf.ruhr-uni-bochum.de/learning/tanbib.html](http://www.slf.ruhr-uni-bochum.de/learning/tanbib.html) (consultado em junho de 2008)].

BROCCO, A. DE S., CONSOLO, D. A. & CUSTÓDIO, C. M. (2006) “O lugar da gramática no ensino-aprendizagem de PLE em contexto de interação *in-tandem* a distância: perspectivas iniciais”. Comunicação apresentada ao *V Seminário da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira*. Salvador: UFBA.

CARVALHO DA SILVA, A. (2008) “O desenvolvimento intra-interlingüístico *in-tandem* a distância (português e espanhol)”. Dissertação de mestrado. São José do Rio Preto: IBILCE/Unesp.

CONSOLO, D. A., BROCCO, A. DE S. & CUSTÓDIO, C. M. (2007) “O lugar da gramática na aprendizagem de português como língua estrangeira: uma investigação em contexto de interação *in-tandem* a distância”. *Anais da ICDE* (Conferencia Internacional de Educación a Distancia). Toluca (México) [Documento pdf, 8 páginas, disponível no endereço [www.tecdigital.net/UV/pdf/4/DOUGLAS%20ALTAMIRO.pdf](http://www.tecdigital.net/UV/pdf/4/DOUGLAS%20ALTAMIRO.pdf) (consultado em junho de 2008)].

CORRÊA, M. L. G. (1999) “Ensino de português para estrangeiros via Internet: uma proposta (1)”. In: MOURA, D. (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, pp. 271-274.

FAIRON, C., KLEIN, J. R. & PAUMIER, S. (2007) *Le langage SMS. Étude d'un corpus informatisé*. Louvain (Bélgica): Presses Universitaires de Louvain.

GRANDMAÎTRE, A. (1980) “Les ateliers linguistiques”. *Le Français dans le Monde*, 155, pp. 66-70.

HÉDIARD, M. (1989) “Langues voisines, langues faciles?”. *Studi italiani di linguistica teorica ed applicata*, XVIII, 1-2, pp. 225-231.

HEMLING, B. (2002) (coord.) *L'apprentissage autonome des langues en tandem*. Paris: Didier.

HOLEC, H. (1999) “De l'apprentissage autodirigé considéré comme une innovation”. *Mélanges*, 24, pp. 91-110.

MACAIRE, D. (2004) “Du tandem au tele-Tandem: nouveaux apprentissages, nouveaux outils, nouveaux rôles”. In: BRICAUD, B. & ZAYEN, D. (2005) (coords.) *Tele-Tandem: Une approche innovante pour un apprentissage linguistique dans les échanges scolaires franco-allemands. Apprendre en tandem par Internet et pendant la rencontre*. Paris/Berlim: OFAJ/DFJW, pp. 17-28. [Documento pdf, disponível no endereço [www.ofaj.org/fr/ofaj/librairie/teletandem\\_texte-de-travail\\_19.01.2006.pdf](http://www.ofaj.org/fr/ofaj/librairie/teletandem_texte-de-travail_19.01.2006.pdf). O artigo separado também pode ser acessado no endereço <http://tele-tandem.org/doclies/macaire-iufm/macaire-iufm.html> (consultados em junho de 2008)].

RIVENS MOMPEAN, A. (2006) “Representações da situação de aprendizagem pelo aprendiz-tutor: Análise do registro de discurso na comunicação mediada por computador (CMO) desenvolvida no ambiente Teletandem”. Projeto Individual de Pesquisa. Lille: Université de Lille 3.

SANTOS, L. M. (1999) “Ensino de português para estrangeiros via Internet: uma proposta (2)”. In: MOURA, D. (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, pp. 263-266.

SANTOS, L. (2006a) “Polidez e turno em contexto de comunicação bilíngüe mediada por computador: Uma análise no ambiente Teletandem Brasil”. Projeto Individual de Pesquisa. Lille: Université de Lille 3.

SANTOS, L. (2006b) “Télétandem (collaboration avec João Telles, Brésil)”. Comunicação apresentada à *Journée d’Études “Le Centre de Ressources en Langues et la Formation en langues”*. Lille: Université de Lille 3.

SANTOS, L. M. (2008) “Adaptação institucional e pedagógica do Projeto Teletandem Brasil ao contexto francês”. Conferência. São José do Rio Preto: Unesp, 12 de setembro.

SILVA, F. DE S. (2007) “Do hipertexto para o papel: kd o @cento q tava aki?”. *Texto Digital*, ano 3, nº 1. [Documento pdf, 15 páginas, disponível no endereço [www.periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1387/1085](http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1387/1085) (consultado em junho de 2008)].

TELLES, J. A. (2008) “Teletandem Brasil – Línguas Estrangeiras para todos. Relatório Científico apresentado à Fapesp”. Assis: Unesp.

VASSALLO, M. L. & TELLES, J. A. (2006) “Foreing language learning *in-tandem*: Theoretical principles and research perspectives”. *The SPEcialist*, 25 (1), pp. 1-37.

VASSALLO, M. L. & TELLES, J. A. (2008, no prelo) “Aprendendo línguas estrangeiras *in-tandem*: histórias de identidades”. *Revista Brasileira de Línguística Aplicada*.